

RELATO INSTITUCIONAL 2019 DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UNIVERSIDADE FERAL DO AMAZONAS (UFAM) PARA O TRIBUNAL DE CONSTAS DA UNIÃO (TCU)

Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira¹

Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior²

Sara Souza Martins³

I – Breve histórico da IES

A Universidade Federal do Amazonas no Cenário institucional - A Universidade Federal do Amazonas foi à primeira universidade brasileira, originada da Escola Universitária Livre de Manaus, iniciada em 17 de janeiro de 1909, denominada posteriormente, a partir de 13 de julho de 1913, de Universidade de Manaus. Em 1964, foi instituída a Fundação Universidade do Amazonas, com o objetivo de manter a Universidade do Amazonas. Mais tarde, a Lei Federal Nº 10.468, de 20 de junho de 2002, estabeleceu que a Universidade do Amazonas (UA) passaria a ser denominada Universidade Federal do Amazonas – UFAM, nome que permanece nos dias atuais. Tendo como finalidade cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, definido em seu estatuto, a UFAM possui atuação nas seguintes áreas acadêmicas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias. A UFAM atualmente é constituída por seis campi, sendo um em Manaus e

¹ Professor Titular, Classe E, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF/UFAM. Pós-doutor em Psicologia Social e do Trabalho (USP), Doutor em Psicologia Clínica (USP), Mestre em Psicologia Social pela Universidade de *Okayama* – Japão. Atualmente Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAM. *E-mail:* thomazabdalla@ufam.edu.br

² Bacharel em Saúde e Lazer pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF/UFAM. Pesquisador do Diretório de Grupos do CNPq: Psicologia Cognitiva: Criatividade e Corporeidade (credenciado pela UFAM). Membro Egresso da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAM. *E-mail:* mrmrquesjr@gmail.com

³ Assistente em Administração da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. *E-mail:* saramartins858@gmail.com

cinco localizados nos seguintes municípios: Parintins, Coari, Itacoatiara, Humaitá e Benjamin Constant. Por ser uma instituição centenária que integra ensino, pesquisa e extensão em suas atividades, a UFAM possui, como um de seus princípios definidos no estatuto, a publicidade de suas ações. Estiveram ao encontro da Lei Nº 12.527 de 11 de maio de 2016, do decreto Nº 8.777/2016 e da publicação do presente manual.

Missão institucional da UFAM: *“Produzir e difundir saberes, com excelência acadêmica, nas diversas áreas do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia”.*

Esclarecemos que a redação da **Visão** foi escalonada para um horizonte de tempo considerando, curto prazo (até 03 anos à frente); médio prazo (até 06 anos), e longo prazo (até 10 anos).

Visão de curto prazo: *“Ser referência entre as universidades brasileiras pela excelência alcançada no ensino público, na produção científica e na contribuição para o desenvolvimento social”.*

Visão de médio prazo: *“Ser reconhecida como referência em Governança Universitária, no cumprimento dos seus compromissos estratégicos e na observância de seus valores”.*

Visão de longo prazo: *“Ser reconhecida pela excelência do ensino, da pesquisa e da Extensão, relacionados aos povos, saberes, culturas e ambientes Amazônicos” (PDI, pp.28-29).*

Objetivos estratégicos da Comissão Própria de Avaliação – CPA: A CPA prevista na Lei Nº 10.861 / 2004 tem como atribuições a "condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP". A CPA deve ser composta de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo membro da sociedade civil na qual esteja inserida a instituição de ensino superior. A atuação da CPA é autônoma em relação aos demais órgãos existentes na instituição de educação superior da UFAM. **É missão da CPA, pela ação de autoavaliação, conhecer a realidade da UFAM com a finalidade de propor melhorias para o aperfeiçoamento do ensino ofertado a comunidade estudantil [grifo nosso].**

Mapa estratégico da UFAM: O funcionamento da CPA se pauta no que contém os macros Objetivos Estratégicos, estabelecidos e classificados por perspectiva do

Balanced Scorecard do PDI 2016-2015. Para cada objetivo se associa um número que corresponde ao Vetor Estratégico ao qual o objetivo está vinculado, e conseqüentemente, ao Programa e Projeto que se desdobra do macro objetivo a ser alcançado.

Os projetos estão denominados em consonância com as suas respectivas áreas estratégicas, a saber: Excelência no ensino de graduação, Expansão dos cursos de graduação, Empregabilidade dos Discentes, Mobilidade da Comunidade universitária, Sucesso na graduação, Permanência e Diplomação dos Discentes, Excelência no ensino de pós-graduação, Expansão dos cursos de pós-graduação, Estímulo à pesquisa, Parcerias de fomento à pesquisa, Internacionalização da pesquisa, Estímulo à Extensão, Parcerias de fomento à Extensão.

O Plano de Dados Abertos da UFAM também se alinha com os seguintes instrumentos: **Plano de desenvolvimento institucional – PDI:** O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é o documento que norteia a UFAM em relação a sua filosofia de trabalho, a missão à qual se propõe seus objetivos estratégicos e as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações para o decênio 2016-2025. O PDI foi fruto de uma construção coletiva, envolvendo a participação de técnicos-administrativos, docentes, discentes e representantes da comunidade. No PDI, a UFAM apresenta a sua missão, visão, princípios, valores, competências, seu projeto pedagógico institucional, projetos, metas e prazos. A abertura, a transparência e a segurança dos dados estão identificadas como objetivos do projeto “Infraestrutura e Tecnologia da Informação” no PDI da UFAM para 2016-2025. Assim, para o novo ciclo do PDI, foi ratificado como um dos valores a transparência das ações, coadunando com a Política e Dados Abertos, estabelecida no decreto 8.777/2016e com a publicação do presente manual. **Projeto pedagógico institucional – PPI:** O PPI é um instrumento que norteia as práticas acadêmicas da instituição, tendo em vista a trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão e visão e seus objetivos. Sua aprovação ocorreu em 2011 através da Resolução Nº 025/2011- CONSEPE e sua revisão estavam prevista dentro do PDI 2016-2025. Como parte do processo de democratização do ensino e da transparência pública, o PPI destaca a adoção da gratuidade do ensino aos alunos oriundos de escolas públicas de todos os municípios do Estado do Amazonas para concorrer ao Processo Seletivo Contínuo e a criação da Ouvidoria-Geral, estimulando a inclusão social e uma maior participação da comunidade acadêmica no processo de gestão da instituição. Mais uma vez, o Plano de Dados Abertos se alinha às ações pedagógicas da instituição, na busca

pela participação social. **Estratégia de Governança Digital:** A governança digital consiste na utilização, pelo setor público, de tecnologias da informação e comunicação com vistas à melhoria da informação e da prestação de serviços, incentivando a participação da sociedade no processo de tomada de decisão e dando maior transparência e eficácia ao governo. O eixo “acesso à informação”, definido como um dos objetivos da estratégia de governança digital visa fomentar a disponibilização e o uso de dados abertos, ampliar os usos da tecnologia da informação e comunicação para promover a transparência e dar publicidade à aplicação dos recursos públicos e garantir a segurança da informação e comunicação do Estado e do sigilo das informações do cidadão. Portanto, o Plano de Dados Abertos da UFAM atende a um dos objetivos estratégicos do eixo “acesso a informação”, descrito no documento “Estratégia de Governança Digital da Administração Pública” (BRASIL, 2016). **Objetivo geral:** Promover a abertura de dados da Universidade Federal do Amazonas, em cumprimento aos princípios da publicidade e da transparência, promovendo a difusão dos dados e das informações sobre as ações realizadas pela instituição e de interesse da sociedade. **Objetivos específicos:** Priorizar e disponibilizar dados em formato aberto atualizados; Estimular o acesso do cidadão aos dados públicos processável por máquina; Aprimorar a gestão da informação e dos dados institucionais; Fomentar a cultura da transparência e do acesso às informações institucionais; Ampliar o uso da tecnologia da informação e comunicação para fornecer informações confiáveis, tempestivas e atualizadas das ações, produtos e serviços institucionais, com clareza e simplicidade ao cidadão. A Universidade Federal do Amazonas possui Regimento Interno e Estatuto publicado no Diário Oficial da União Nº 118 em 21/06/2002 e aprovado pelo CES 723\2000, homologado pelo despacho do Ministro da Educação em 28/08/2000 e pela Portaria MEC 1.344/2000. Nele está descrito o organograma hierárquico das funções e a dinâmica de funcionamento da Universidade, onde toda a estrutura organizacional funciona de acordo com o que está proposto e dentro do que estabelecem as portarias e resoluções aprovadas nos Conselhos. O sistema de arquivo e registro administrativo-acadêmico foi informatizado a fim de atender as necessidades institucionais com maior agilidade e eficiência através do Sistema de Informação para o Ensino-SIE. A *homepage* da UFAM permite que a comunicação e a circulação de informações se façam de forma eficaz, transparecendo ao corpo social todas as informações pertinentes e necessárias.

II – Principais resultado da gestão da CPA: Conceitos obtidos pela IES nas avaliações institucionais e de curso:

Tabela 1: Cursos com avaliações *in loco* - ano 2018.

| CURSOS | CÓDIGO DE AVALIAÇÃO N° | PERÍODO | CONCEITO |
|---|------------------------|--------------------|----------|
| Processo n.º - 201711399 - Ciências Sociais - Manaus | 142328 | 13 a 16/06/2018 | 4 |
| Processo n.º - 201509912 - Biotecnologia - Coari | 132349 | 26 a 29/08/2018 | 3 |
| Processo n.º - 201611411 - Engenharia de Produção - Itacoatiara | 142254 | 02 a 05/09/2018 | 4 |
| Processo n.º - 201611544 - Química Industrial - Itacoatiara | 142270 | 02 a 05/09/2018 | 4 |
| Processo n.º - 201709676 - Letras/Libras - Manaus | 137663 | 29/08 a 01/09/2018 | 5 |
| Processo n.º - 201611550 - Engenharia Ambiental - Humaitá | 142330 | 23 a 26/09/2018 | 3 |
| Processo n.º - 201611522 - Pedagogia - Benjamin Constant | 142304 | 26 a 29/09/2018 | 4 |
| Processo n.º - 201611522 - Pedagogia - Benjamin Constant | 142331 | 21 a 24/10/2018 | 4 |
| Processo n.º - 201611522 - Pedagogia - Benjamin Constant | 47274 | 25 a 28/11/2018 | 3 |
| Processo n.º - 201611522 - Pedagogia - Benjamin Constant | 142326 | 16 a 19/12/2018 | 4 |

Tabela 2: Cursos com avaliações *in loco* - ano 2019.

| CURSOS | CÓDIGO DE AVALIAÇÃO N° | PERÍODO | CONCEITO |
|--|------------------------|-----------------------|----------|
| Processo n.º - 201716769 - Administração Pública EAD - Manaus | 144219 | 03 a 06/02/2019 | 5 |
| Processo n.º - 201722612 - Administração - EAD - Manaus | 144224 | 20 a 23/02/2019 | 4 |
| Processo n.º - 201721406 - Administração Universitária - Manaus | 147575 | 07 a 10/04/2019 | 4 |
| Processo n.º - 201721410 - Estatística - Manaus | 144790 | 06 a 09/02/2019 | 5 |
| Processo n.º - 201806516 - Agronomia - Humaitá | 147278 | 31/03 a 03/04/2019 | 4 |
| Processo n.º - 201721408 - Biblioteconomia - Manaus | 144752 | 21 a 24/04/2019 | 4 |

III – Desafios e perspectivas da CPA: Projetos e processos de autoavaliação:

A partir do ano de 2004, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei Nº 10.861/2014) foi estabelecido o processo nacional de avaliação das instituições públicas e privadas que desenvolvem a educação superior.

O processo é permanente e articula três diferentes momentos de avaliação configurados:

- (1) pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes),
- (2) pela Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG,
- (3) pela Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES. Este terceiro momento - AVALIES conjuga a avaliação externa realizada por comissões designadas pelo INEP e a autoavaliação ou avaliação interna da universidade coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria 009/2017).

A CPA produziu quatro instrumentos para realizar a autoavaliação da UFAM relativa ao AVALIES/2016. São destinados à comunidade acadêmica com o objetivo de criar, desenvolver e tornar sustentável a cultura da autoavaliação institucional na UFAM. Para fomentar este processo da nossa avaliação interna os instrumentos para professores, Técnicos e alunos estão disponíveis no site: <http://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/questionarioCPA/qdoc>.

A CPA disponibiliza no site os instrumentos para que discentes (da Graduação comum, da Graduação de Programas Especiais - EAD, PARFOR, Licenciaturas para Formação de Professores Indígenas, e da Pós-graduação) técnicos administrativos e os docentes possam avaliar as ações desenvolvidas no decorrer dos anos, tanto no contexto das Unidades Acadêmicas e Administrativas, quanto na Administração Superior.

O e-Campus é o ambiente virtual onde estão postados os instrumentos para a comunidade acadêmica e sociedade civil, de forma interativa, aprimorar as mudanças, avaliando se as ações desenvolvidas por cada um de nós no decorrer dos anos de 2004 - 2019 corresponderam à MISSÃO e à VISÃO assumidas pela nossa instituição. Contamos com a ajuda da CPA, do CTIC (CPD) e das Comissões Setoriais de Avaliação da sua Unidade Acadêmica. Avalies na plataforma: Acesse <https://ecampus.ufam.edu.br/>

IV – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação:

A autoavaliação institucional é realizada via pesquisa *online*, com instrumentos disponibilizados por meio de **questionário de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica** (discentes, docentes e técnico-administrativos em educação), que além de terem sido disponibilizados nos portais do técnico, do professor e do aluno do site da UFAM, teve a novidade de ser aplicado via *LimeSurvey*, um *software* livre para aplicação de questionários online. O novo formato foi sugerido pelos técnicos do CTIC da UFAM pela vantagem de gerar gráficos e tabelas, assim que os participantes respondem ao questionário. A pesquisa, conduzida pela CPA e pelo CTIC, decorreu da produção e aprovação coletiva dos instrumentos aplicados e da coleta de informações. Contou com o empenho e a competência dos analistas de Tecnologia da Informação do CTIC, os quais fizeram o acompanhamento permanente do processo, apoiando a Comunidade Acadêmica para garantir a participação. Na operacionalização do processo AVALIE S/2017 e 2018 os instrumentos disponibilizados continham todas as dimensões obrigatórias para a avaliação interna da Instituição. Ao seguir a orientação dada pela Nota Técnica Nº 065/2014 - do INEP/DAES/CONAES – as dez dimensões exigidas para a autoavaliação da UFAM foram agrupadas em “passos” individuais que agregaram as perguntas respondidas, avaliando-se assim cada dimensão.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA desenvolveu o processo da avaliação interna alinhada aos objetivos e princípios do SINAES, mantendo as condições essenciais para coordenar o processo com equipe de coordenação atuante (CPA & COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÕES - CSAs), estímulo à participação dos segmentos que integram a UFAM. O *Limesurvey* serve para exportar dados para ficheiros, com formato *.csv* ou *.xml*, também é possível nesta plataforma. Os questionários podem ser anônimos, acedidos apenas por convite, que a plataforma envia por *e-mail*, ou podem ser públicos, sem acesso restrito. Esta plataforma tem funcionalidades avançadas, ao nível das plataformas comerciais, e é disponibilizada em várias línguas, incluindo o português. O resultado fica no *site* da CPA – www.cpa.ufam.edu.br e também através das mídias sociais *Facebook* e *Instagram*. No portal da ufam e também no *blogger* thomazabdalla.blogspot.com. Usamos os murais dos IES para divulgação; realizamos palestras e *workshops* para divulgação dentro da UFAM nos cursos. Usamos as rádios Ativa FM, Rádio Difusora AM/FM e a TV UFAM. Os Centros acadêmicos dos cursos também fazem as divulgações do período de aplicação do questionário e também dos resultados obtidos pelo instrumento de autoavaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação - CPA buscou dar sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética e política que produza no seio da comunidade a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade no contexto Amazônico, nacional e internacional. Esta exigência orientou os esforços da CPA, em articulação com as Comissões Setoriais de Avaliação, para suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis campi da UFAM e demais municípios onde são oferecidos cursos por meio de programas especiais. O propósito da equipe se referencia num trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação interna e externa da UFAM. Foi usada a versão R *version* 3.4.3 (30/11/2017) – é um *software* livre e disponível na *internet*.

V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos:

Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos (2016-2018) na medida em que as diferentes dimensões foram sendo avaliadas no período de 2016 a 2018 e os seus resultados divulgados bem como os resultados das avaliações externas realizadas

no mesmo período, ações da IES foram planejadas/replanejadas e colocadas em prática parcial ou totalmente nos seguintes eixos:

1. Didático-pedagógico:

- Revisão paulatina das matrizes curriculares visando atender às solicitações dos requisitos legais no que diz respeito à inserção das temáticas transversais referentes às Políticas de Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos;
- Ampliação significativa do acervo bibliográfico de todas as áreas do saber;
- Disponibilização da biblioteca eletrônica de periódicos (Treinamento para uso de base de dados - Clarivate Analytics); EBSCO; ProQuest; BIREME; INPI; EMBRAPA; ASTM; AGROBASE. Atualmente, a Biblioteca Central utiliza a base de dados de periódicos da CAPES, cuja instituição disponibiliza os trabalhos de pesquisa no Brasil e a produção científica internacional.
- Consolidação da estruturação do NDE durante todo o período;
- Reuniões mensais com coordenadores de curso para a discussão e tomada de decisão das seguintes demandas, entre outras: - incentivo aos docentes para realização do estudo do PDI; - comunicação aos docentes da aquisição de livros por eles solicitados para providencias quanto à atualização das bibliografias de seus planos de ensino e consequente recomendação de leitura para os estudantes; - realização da cópia de segurança dos dados postados no portal em vigência devido à mudança planejada e realizada em 2017 para a plataforma no *LimeSurvey*, antes era apenas a plataforma do Ecampus.

2. Corpo Docente:

- Realização de programas de formação continuada para atualização de práticas pedagógicas e novas tecnologias de ensino-aprendizagem, e de palestras nas semanas de planejamento com especialistas em educação. Para o curso de educação física, fisioterapia e pedagogia foram realizadas palestras capacitações visando a implantação de metodologia ativas de ensino-aprendizagem *Team Based Learning – TBL* (através da PROEG);

- Elaboração de visitas organizadas na UFAM para os novos discentes (calouros). Palestras de incentivos aos docentes abordando entre outros assuntos, o relacionamento entre docentes e discentes já iniciados desde 2014;
- Incentivo à capacitação docente em programa de pós-graduação *lato sensu* com bolsa de 100% para os programas internos;
- Apresentação para os docentes do encerramento de atividades realizadas via portal positivo e implantação da plataforma *LimeSurvey*, visando a melhoria da utilização como apoio ao processo de ensino aprendizagem.
- Incentivo para a comunidade universitária participe ativamente nas Autoavaliações institucionais (AVALIES desde 2004). Estratégias de *feedback* organizacional para os coordenadores que recorrentemente foram mal avaliados pelos seus docentes, discentes e reitoria;
- Treinamento de alguns docentes que recorrentemente foram mal avaliados pelos seus discentes, coordenadores e pró-reitoria.

3. Corpo discente:

- Ampliação da campanha educativa com relação ao trote de calouros (acolhimento aos calouros);
- Implantação do Programa de Integração dos Ingressantes com a elaboração e efetivação do projeto de ações solidárias em substituição ao trote. Em 2015, foram acrescentadas no Programa palestras sobre a importância da inclusão, do respeito à diversidade e aos direitos humanos, da educação ambiental e da atuação da CPA. Inovação nos métodos de análises crítica do AVALIES institucional (processo inovador). Divulgação dos resultados através de várias mídias. Inovações através da PROEXT com pesquisas voltadas as necessidades apontados no relatório de autoavaliação institucional. Uso do programa *Power BI* pela CPA;
- Departamento de Assistência Estudantil – DAEST – Site: (<https://progesp.ufam.edu.br/programas-e-auxilios/62-departamento-de-assistencia-estudantil-daest.html>)

Programas e Auxílios ao estudante: Auxílio Acadêmico; Auxílio Moradia; Programa Bolsa Permanência (MEC); Programa Bolsa Trabalho; Auxílio PECTEC;

Auxílio Creche; Auxílio MATDAC; Restaurante Universitário; Coordenação de Benefícios Estudantis - CBE; Centros Acadêmicos; Coordenação de Desenvolvimento Estudantil - CDE; Organograma; Institucional - DAEST; Núcleo EU APOIO; Formulários e Documentos; Esporte e Lazer; Acesso à Informação; Fale Conosco; Serviços de Psicologia - DAEST. Atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, o *EUAPOIO*, está em plena atividade na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), promovendo recursos e apoio às ações que possam tornar a instituição mais acessível. Além de atuar nas unidades do interior, o núcleo está situado no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), Setor Sul do Campus Universitário Artur Virgílio Filho, em Manaus.

4. Infraestrutura: • Reestruturação do espaço dos Restaurantes Universitários (RU), transformando-os em espaços de convivência.

- Recomendação e acompanhamento da qualidade dos produtos oferecidos junto aos terceirizados responsáveis pelos RUs; Implantação progressiva do projeto de rede *wireless* disponibilizando para todas as unidades internet *wireless* de última geração, monitorada e segura; Atualização de alguns equipamentos de apoio dos laboratórios gerando a programação progressiva de atualizações futuras; Reestruturação de todas as salas de professores das Unidades da IES com troca e ampliação de equipamentos e mobiliário; Substituição e manutenção dos aparelhos de ar condicionado das salas de aula das Unidades da IES; Ampliação da implantação de projetores multimídia fixos e de deslocamento para atendimento aos docentes; Atualização e manutenção dos laboratórios dos IES.

5. Gestão Institucional:

- Reestruturação e protocolo de um novo do Plano de Carreira Docente.
- Reenquadramento de docentes de acordo com a necessidade de cada IES;

Em relação ao Departamento de Planejamento Estratégico:

2017 - Relatório de Gestão 2016; UFAM em números 2017 e Indicadores TCU;

2018 - 1ª Revisão PDI 2016 -2025; Relatório de Gestão 2017 e UFAM em números 2018;

2019 - Mapeamento dos Riscos do DPE; Relatório de Gestão Integrado 2018; UFAM em números 2019 e Indicadores TCU.

VI – Processos de gestão: A gestão de processo organizacional das ações acadêmicas administrativas realizadas pela CPA/UFAM visou elevar continuamente o nível de desempenho e os resultados da instituição por meio da identificação, das necessidades expressas nos AVALIES, da execução, da divulgação das necessidades consideradas com pontos fracos a serem trabalhados, dos monitoramentos se essas necessidades foram trabalhadas e articuladas com os IES, do acompanhamento e da melhoria dos processos de mudanças atitudinais ou até mesmo de modificações das estruturas debilitadas. Isso promove o alinhamento com as estratégias de melhoria dos IES que a CPA procura motivar, estimular e tornar eficaz para um ensino de pesquisa, extensão, graduação e pós-graduação para o desenvolvimento do Amazônia alinhada a Missão da UFAM (PDI). Isso pode ser observado nos cinco eixos e dez dimensões dos relatórios de autoavaliação institucional. O processo de gestão serve de base para que as decisões sejam tomadas corretamente, realizando-se por meio dos seguintes passos: planejamento estratégico, planejamento operacional, execução e controle. Um exemplo: Recapeamento da UFAM. Nos resultados dos relatórios de 2017 e 2018 isso era uma necessidade gritante da comunidade universitária. Tivemos contato com a prefeitura do campus juntamente com a solicitação da comunidade universitária e a partir daí ocorreu o planejamento operacional de medidas que foram executadas. No momento atual a prefeitura mantém o controle da qualidade da pavimentação devida o nosso longo inverno amazônico. A comunidade universitária ajuda na devolução dos resultados obtidos pelas solicitações e repassamos aos setores competentes da UFAM.

VII – Demonstração de evolução institucional: Nos processos da gestão de pessoas a CPA procura agregar a comunidade acadêmica no uso de seus instrumentos avaliativos e de divulgação à sociedade universitária e civil, isto é, manter as pessoas no foco de melhorar as estratégias acadêmicas educacionais. No processo organizacional são mensurados e observados pelo conjunto de atividades Inter-relacionadas da UFAM/CPA/CSAs que envolvem as pessoas da comunidade universitária por meio dos equipamentos, procedimentos e informações geradas do AVALIES. Insumos são as entradas de um processo e podem ser materiais, equipamentos, conhecimentos e informações e outros bens tangíveis e intangíveis que ajudam no desempenho das atividades administrativas e educacionais nas unidades

acadêmicas (IES). A avaliação externa também ocorre com as visitas de credenciamentos e reconhecimentos de curso pelo INEP. A gestão de processos serve elencar os pontos fortes e fracos das IES que compõem a UFAM. Com essa informação com foco no aprimoramento dos resultados obtidos das avaliações internas e externas, podemos acompanhar os resultados das estratégias tomadas pelos setores de planejamento da PROPLAN através do acompanhamento direto dos resultados da melhoria dos processos que foram atendidos na sua totalidade das demandas das reivindicações e solicitações feitas através do AVALIES.

VIII – Conclusão:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, MEC, 2004a, p.21) defende que a prática da autoavaliação como processo permanente será um instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação nas universidades. A avaliação representa um potente instrumento de gestão das políticas públicas na medida em que pode ser utilizado durante todo o seu ciclo de gestão, subsidiando desde o planejamento e formulação de uma intervenção, o acompanhamento de sua implementação, os ajustes que se fizerem necessários, e até as tomadas de decisões sobre sua manutenção, aperfeiçoamento, transformação ou interrupção. A avaliação também pode contribuir para a maior transparência e prestação de contas das ações de governo à sociedade. A importância do trabalho reside em compreender, por meio de um estudo de caso em uma universidade pública, o processo de implementação da avaliação institucional, fundamentalmente a autoavaliação, instituída pelo SINAES, buscando a compreensão dos desafios, limitações e perspectivas percebidas pelos gestores e membros da CPA da UFAM ao longo da implantação deste instrumento, permitindo a comunidade acadêmica e outros interessados maior e melhor compreensão sobre os assuntos relacionado a autoavaliação como um novo instrumento de avaliação das políticas públicas de educação superior.

Outro componente básico do SINAES é a AVALIES, que ocorre em dois momentos: a autoavaliação ou avaliação interna e a avaliação externa.

A autoavaliação ou avaliação interna é a primeira etapa da avaliação das instituições, sendo definida pela CONAES (BRASIL, MEC, 2004a, p. 20) como: processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar

informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. Através da avaliação interna, as IES poderão obter diagnósticos que lhes auxiliarão nas tomadas de decisões, de externalizar seus pontos de fortes e fracos, deixando transparente suas intenções, através do seu trabalho contínuo que envolve o ensino, pesquisa, extensão e demais atividades de gestão. A avaliação interna servirá como momento de reflexão para todos os sujeitos envolvidos com a instituição, e deverá ser considerada fundamental para a continuidade, bem como, para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e gerencial das Instituições. A autoavaliação não se resume a um instrumento isolado de análise e caracterização das Universidades, mas numa ferramenta que irá subsidiar as ações acadêmicas e gerenciais. É fundamentalmente, um processo participativo, que envolve todos os segmentos da Instituição. Através da avaliação interna, a instituição de ensino superior acumulará conhecimentos sobre sua realidade. Este processo possibilitará questionar a missão, rever as finalidades sociais, identificar problemas, fortalecer o relacionamento institucional com o entorno social e a sociedade em geral, projetar a relevância social e científica das atividades, referendar publicamente a própria existência da instituição. O SINAES destaca que diferentes dimensões institucionais serão elementos constitutivos do processo avaliativo, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a políticas para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade civil; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira (BRASIL, 2004). A avaliação externa corresponde a outro momento do AVALIES, que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento dos processos institucionais das IES. Nesta etapa uma comissão externa, designada pelo INEP realiza visita a IES para levantamento e avaliação de informações quantitativas e qualitativas. As informações necessárias para a avaliação externa referem-se às dimensões de infraestrutura física e material da IES, seus recursos humanos (docentes, discentes e técnico-administrativos), dados e informações coletados pelo INEP por meio do Cadastro e do Censo da Educação Superior, bem como das avaliações anteriormente realizadas pelo MEC (BRASIL, CONAES, 2006, p. 14).

Pelo SINAES atribui-se à autoavaliação um de trabalho de diagnóstico global da instituição, que desvelam as suas potencialidades e fragilidades, que deverão ser trabalhadas por meio do planejamento organizacional. Por meio do SINAES, os processos de autoavaliação das instituições de educação superior passou a ser obrigatório, este fato despertou a curiosidade científica no sentido de buscar revelar como essa política foi colocada em prática em uma universidade pública na Amazônia, por meio das questões:

a) as ações desenvolvidas pela CPA/UFAM para implementação e desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional;

b) os significados e finalidades atribuídas à autoavaliação pelos gestores institucionais e membros da CPA;

c) os principais desafios e limitações percebidas no processo de implantação e desenvolvimento da autoavaliação institucional, bem como conhecer suas perspectivas acerca desse processo.

O médio grau de envolvimento e a ausência de expressividade da comunidade universitária em todo o processo avaliativo foram pontos fundamentais para constatar que a autoavaliação na UFAM não se efetivou completamente como um trabalho coletivo, negociado e participativo, haja vista a centralidade do trabalho na CPA. A autoavaliação é uma ação pela qual a instituição produz conhecimentos a respeito de suas atividades, papéis, estruturas e políticas, por meio de um processo sistemático de análise, que acontece no seio da comunidade universitária, logo a titularidade dessa avaliação precisa pertencer aos sujeitos que cotidianamente produzem a instituição, o que não descarta o trabalho de comissões. As informações levantadas na minha gestão de julho / 2017 a julho / 2019 anunciaram que pelo fato dos diversos segmentos da comunidade universitária terem se envolvido passivamente no processo de implementação da autoavaliação, figuraram apenas como meros produtores de informações, o que leva a crer que se tratou de um processo ocorrido sem o devido comprometimento e negociação da comunidade. Portanto, tivemos uma aumento participativo devido as divulgações realizadas nas mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*), no *site* da CPA (www.cpa.ufam.edu.br e também no *blogger* da CPA), nos centros acadêmicos das IES, nas rádios (Ativa FM e Rádio selig@webradio Selig Web Rádio), na ASCOM e também pelos e-mails dos diretores e coordenadores das IES.